



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Associação entre estimulação transcraniana por corrente contínua e neuro-órtese na velocidade da marcha e qualidade de vida de indivíduos pós Acidente Vascular Cerebral
<b>Autor</b>	THAINARA CRUZ DA ROSA
<b>Orientador</b>	ALINE SOUZA PAGUSSAT

# ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA E NEURO-ÓRTESE NA VELOCIDADE DA MARCHA E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

**Autora:** Thainara Cruz da Rosa

**Orientadora:** Aline de Souza Pagnussat

**Instituição de origem:** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Introdução:** Indivíduos após Acidente Vascular Cerebral (AVC) podem apresentar comprometimento motor de membro inferior que influencia negativamente na velocidade da marcha e na qualidade de vida. Acredita-se que tratamentos que promovam plasticidade e equilíbrio inter-hemisférico podem melhorar desfechos clínicos como a marcha. O uso de ferramentas de eletroestimulação, como a estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) e *foot drop stimulators* (FDS) tem apontado resultados clínicos promissores em indivíduos pós AVC. **Objetivo:** Verificar o efeito da associação entre tDCS e FDS sob a velocidade da marcha e a qualidade de vida de sujeitos com hemiparesia crônica após AVC. **Materiais e Métodos:** Ensaio clínico randomizado duplo-cego (CEP.1998650), onde 32 indivíduos com hemiparesia crônica após AVC foram randomizados em dois grupos: tDCS+FDS ou ShamDCS+FDS. A sessão constituiu da aplicação da tDCS anódica sobre o córtex motor primário (M1) lesionado e catódica sobre o M1 não lesionado durante 30 minutos associado com caminhada em esteira motorizada durante 20 minutos. Foram realizadas 10 sessões de 30 minutos, cinco vezes por semana, durante duas semanas. A velocidade da marcha foi avaliada durante o teste de caminhada de 10 metros em ambiente externo (abordagem ecológica), utilizando um sensor inercial portátil (G-walk BTS). A avaliação da qualidade de vida utilizamos a escala específica para AVC. A análise de dados foi feita através das *Generalized Estimating Equations* considerando efeito do tempo (pré e pós), grupo (tDCS+FDS e ShamDCS+FDS) e a interação tempo x grupo. **Resultados:** Não foram encontrados resultados significativos com relação ao tempo (pré-pós), grupo (tDCS+FDS ou ShamDCS+FDS) ou interação tempo e grupo para velocidade da marcha. Em relação à qualidade de vida, ambos os grupos obtiveram uma melhora na qualidade de vida pós intervenção. **Conclusão:** Os resultados encontrados sugerem que o tratamento tDCS combinado com FDS aplicado em sujeitos com hemiparesia crônica pode não influenciar na velocidade da marcha após AVC.